

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



CIÊNCIAS MÉDICAS: ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

VOLUME 2

Organizadora
Daniela Bandeira Anastacio

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



CIÊNCIAS MÉDICAS: ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

VOLUME 2

Organizadora
Daniela Bandeira Anastacio

Editora Omnis Scientia

CIÊNCIAS MÉDICAS: ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Daniela Bandeira Anastacio

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

C569 Ciências médicas : estudos clínicos e revisões
bibliográficas [recurso eletrônico] / organizadora
Daniela Bandeira Anastacio. — 1. ed. — Triunfo : Omnis
Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-6036-029-7
DOI: 10.47094/978-65-6036-029-7

1. Ciências médicas - Bibliografia. 2. Ciências médicas
- Casos, relatórios clínicos, estatísticas. 3. Saúde
pública - Aspectos sociais. 4. Política de saúde. 5.
Pessoal da área da saúde - Formação. I. Anastacio, Daniela
Bandeira. II. Título

CDD23: 610.7208113

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Caro leitor,

Os desafios e dilemas enfrentados pelo setor saúde desde o Brasil colônia vem se tornando a cada dia mais complexos. A busca de uma saúde pública mais digna para a população nos faz aprofundar cada vez mais na luta de um SUS humanizado. As valiosas contribuições aqui publicadas nos fazem refletir sobre o processo saúde – doença e seus determinantes.

No decorrer da leitura dos artigos, o caro colega perceberá que o setor saúde não se limita apenas reconhecer os problemas, também se faz necessário a promoção da melhora na qualidade desses serviços. Vale salientar que o interlocutor também irá se deparar com assuntos de grande relevância relacionados a crianças, saúde mental e bucal, violência contra mulher que envolve uma ação intersetorial, além de uma das novas arboviroses urbanas que circulam no Brasil e possui grande relevância a saúde pública devido seu poder incapacitante e dependendo da gravidade poderá afetar diretamente na economia de um país.

Em nossas publicações sempre selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo **4**, intitulado **“INFLUÊNCIA DO LEITE MATERNO NA MICROBIOTA DO LACTENTE - UMA REVISÃO DE LITERATURA”**.

Excelente leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

IMPLANTAÇÃO DE UMA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE

Danielle de Sousa Ferreira Brito

Simone Aparecida de Souza Freitas

Priscila de Oliveira Martins

Merilaine Isabel dos Santos

Raquel Resende Cabral de Castro e Silva

Ronaldo Antônio de Abreu Junior

Natália Borges Pedralho

Maria Ivanilde de Andrade

Tatiana Lamounier Silva

Karla Patrícia Figueirôa Silva

Daniela de Sousa Azeredo

Martapolyana Torres Menezes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-6036-029-7/11-20

CAPÍTULO 2.....21

GESTÃO DE UTILIZAÇÃO: QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Valdjane Nogueira Noletto Nobre

Andréia Elias da Cruz Nascimento

Marília Antônia de Paula

Bianca Cristina Silva Assis Santiago

João Eduardo Pinho

Rita de Cássia Almeida Sales

Hirlla Karla de Amorim

Siomara Jesuina de Abreu Rodrigues

João Batista Camargos Junior

Maria Virgínia Pires Miranda

Laise Cristina Pantoja Feitosa

Diélig Teixeira

DOI: 10.47094/978-65-6036-029-7/21-30

CAPÍTULO 3.....31

A AUSTERIDADE FISCAL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA CRIANÇA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Jesus Barreto Cruz

Verônica Pablini de Abreu Martins

Heloisa Helena Barroso

Mariana Roberta Lopes Simões

Liliane da Consolação Campos Ribeiro

Bárbara Ribeiro Barbosa

Ana Carolina Lanza Queiroz

Mariana de Souza Macedo

Rhavena Barbosa dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-6036-029-7/31-47

CAPÍTULO 4.....48

INFLUÊNCIA DO LEITE MATERNO NA MICROBIOTA DO LACTENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Maria Santos Silva

Bianca Mickaela Santos Chaves

Nauale Lopes de Araújo

Antônio José da Silva

Ana Mara Ferreira Lima

Josie Haydée Lima Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-6036-029-7/48-60

CAPÍTULO 5.....61

MEDICAÇÕES UTILIZADAS NO TRATAMENTO DE PARKINSON E A INFLUÊNCIA NA SAÚDE BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA

Luara Yvina Lima Paulino

Juney Alexandre de Sousa Canuto

Ana Paula da Silva

Ruan Lucas Holanda de Souza

DOI: 10.47094/978-65-6036-029-7/61-71

CAPÍTULO 6.....72

PRINCIPAIS TUMORES NÃO ODONTOGÊNICOS ENCONTRADOS NA CAVIDADE BUCAL DE CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

Alenildo Pereira da Silva

Silvane e Silva Evangelista

DOI: 10.47094/978-65-6036-029-7/72-82

CAPÍTULO 7.....83

ASPECTOS DA REALIDADE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: REVISÃO DE LITERATURA

Luana Gonçalves de Oliveira

Vanessa Dias Gomes do Prado

Maria Pena Alves Melo

Nagma Nascimento Prado

Gisele Pereira Correia

Elma Rodrigues dos Santos Martins

Farlene Vieira Silva

Giselda Lourismar Pereira Correia

Aiane Mara da Silva

Meire Raquel Paiva Vasconcelos da Silveira

Cláudia Pereira Rocha

Thays Peres Brandão

DOI: 10.47094/978-65-6036-029-7/83-95

CAPÍTULO 8.....96

**DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA FEBRE CHIKUNGUNYA NO ESTADO DO CEARÁ DE
2018 A 2022**

Hellen Karine da Silva Alves

Francisco Fábio Bezerra de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-6036-029-7/96-106

MEDICAÇÕES UTILIZADAS NO TRATAMENTO DE PARKINSON E A INFLUÊNCIA NA SAÚDE BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA

Luara Yvina Lima Paulino¹;

Faculdade Regional da Bahia (UNIRB) - Mossoró/RN.

<https://lattes.cnpq.br/6688333613194809>

Juney Alexandre de Sousa Canuto²;

Faculdade Regional da Bahia (UNIRB) - Mossoró/RN.

<http://lattes.cnpq.br/9095810878537505>

Ana Paula da Silva³;

Faculdade Regional da Bahia (UNIRB) - Mossoró/RN.

<https://lattes.cnpq.br/4475876061177191>

Ruan Lucas Holanda de Souza⁴;

Faculdade Regional da Bahia (UNIRB) - Mossoró/RN.

<http://lattes.cnpq.br/2406149418505425>

RESUMO: A Doença de Parkinson – DP é uma modificação na parte neurodegenerativa de cada indivíduo, perdendo neurônios e afetando a coordenação motora. A saúde bucal de um parkinsoniano também sofre algumas mudanças, dentre elas: espasmos musculares na região da face, diminuição no processo mastigatório, ardor oral e até o adoecimento dos tecidos periodontais, causando cárie. O presente trabalho tem como objetivo levantar hipóteses das possíveis interações medicamentosas bem como as influências que acometem a cavidade bucal de cada pessoa que é acometida pela DP. A bibliografia desta revisão de literatura foi realizada por meio das bases de dados: BBO, LILACS e MEDLINE, respeitando o período dos últimos 05 anos de cada artigo, aplicando os critérios de inclusão: artigos publicados em língua pátria e inglesa, artigos relacionados com o tema. Excluindo os anais de congresso, relatórios técnicos e questionários. Conclui-se que é importante a criação de políticas públicas para fazer a triagem desses pacientes com Parkinson, orientando o paciente e cuidador sobre os cuidados com a higiene oral e especialmente as visitas periódicas ao dentista, garantindo mais saúde e diminuindo os danos e ou perdas dentárias.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson. Odontologia. Xerostomia.

MEDICATION USED IN THE TREATMENT OF PARKINSON AND A INFLUENCE ON ORAL HEALTH: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Parkinson's Disease – DP is a modification in the neurodegenerative part of each individual, losing neurons and affecting motor coordination. The oral health of a parkinsonian also undergoes some changes, among them: muscle spasms in the face region, decrease in the masticatory process, oral burning and even periodontal tissues, causing caries. The present work aims to raise hypotheses of possible drug interactions as well as the influences that affect the oral cavity of each person who is affected by PD. The bibliography of this literature review was carried out through the databases: BBO, LILACS and MEDLINE, respecting the period of the last 05 years of each article, applying the inclusion criteria: articles published in the native language and English, articles related to the theme. Excluding congress annals, technical reports and questionnaires. It is concluded that it is important to create public policies to screen these patients with Parkinson's guiding the patient and caregiver about oral hygiene care and especially periodic visits to the dentist, ensuring more health and reducing damage and/or losses. Dental.

KEY-WORDS: Parkinson's disease. Dentistry. Xerostomia.

INTRODUÇÃO

O Parkinson acontece devido a uma alteração neurodegenerativa com perda dos neurônios presentes nas substâncias negras do cérebro. A dopamina reduz e provoca as funções na região de córtex do cérebro, desencadeando todas as conexões motoras. Portanto, toda vez que há uma diminuição na produção de dopamina, há também a morte de neurônios (BRITO; SOUZA, 2019).

A doença de Parkinson (DP) desencadeia algumas modificações no sistema estomatognático, promovendo alterações em amplitude, percurso e a velocidade em que a mandíbula se movimenta. Alguns pacientes que possuem tremores razoáveis, suas alterações serão na movimentação da mandíbula, já que os pacientes com tremores predominantes maiores, apresentarão diminuição na velocidade e até mastigação (OLIVEIRA; PEREIRA, 2020).

Por ser considerada uma doença neurodegenerativa, os protocolos de tratamento ainda não correspondem a uma evolução significativa da doença. A levodopa é um medicamento que atua principalmente nos impulsos motores, porém, novos estudos na neurofisiologia estão sendo realizados a fim de descobrir novas terapias que garantam uma melhor qualidade de vida para os portadores da doença (UCHIDA; BAKERLOV; SCORZA, 2021).

Clinicamente, o Parkinson apresenta variantes motoras e não motoras como; rigidez muscular, desbrijo mesmo que em repouso, além de problemas posturais. A DP também

compromete funções não motoras, como a própria xerostomia, ardor oral, disfagia, excesso de saliva (sialorreia), adoecimento do periodonto e cárie (FREITAS et al, 2021).

Promover saúde em todas as etapas da doença e tornar mais tranquilo o processo de adaptação é crucial. Informar sobre a importância da saúde bucal e garantir que ela não se torne um agravante é outro ponto importante, assim como avaliar possíveis interações medicamentosas e o impacto das medicações na qualidade de vida e saúde oral dos pacientes. (PRADO et al, 2017).

O uso das medicações que são utilizadas para garantir uma melhor qualidade de vida é também o principal fator de alterações bucais. De que maneira os fármacos utilizados no tratamento de Parkinson influenciam na saúde oral? O presente trabalho tem como objetivos: levantar hipóteses das possíveis interações medicamentosas e a influência na saúde bucal, apontar os possíveis problemas que o paciente irá enfrentar, além de analisar a maneira como deve ser o seu manejo odontológico, propor condições melhores de acompanhamento odontológico atuando junto a equipe multidisciplinar do SUS para garantir um controle das manifestações bucais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tratamento medicamentoso da doença de Parkinson e seus efeitos colaterais na saúde bucal

A Doença de Parkinson (DP) é caracterizada por sintomas e manifestações de natureza crônica e progressiva, que acarretam uma severa incapacidade para o indivíduo acometido, afetando de forma negativa não somente a sua própria qualidade de vida, mas também a de seus familiares e cuidadores. Suas principais manifestações motoras incluem tremor de repouso, bradicinesia, rigidez com roda dentada e anormalidades posturais, de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2017) e, conforme preconizam Brito e Souza (2019), ela ocorre devido a uma alteração neurodegenerativa que resulta na perda de neurônios presentes nas substâncias negras do cérebro. Com a redução da dopamina, ocorre uma disfunção na região do córtex cerebral responsável pelas conexões motoras, levando à morte dos neurônios.

A DP pode afetar a forma como a mandíbula se movimenta, alterando sua amplitude, percurso e velocidade. Em pacientes com tremores moderados, essas alterações podem se manifestar na movimentação da mandíbula, enquanto pacientes com tremores mais intensos podem apresentar diminuição na velocidade de mastigação (OLIVEIRA; PEREIRA, 2020).

O Parkinson se manifesta clinicamente através de diferentes sintomas motores e não motores, como rigidez muscular, tremores mesmo em repouso e problemas posturais. Além disso, a doença também afeta funções não motoras, como xerostomia, ardor oral, disfagia, sialorreia, problemas periodontais e cárie (FREITAS et al., 2021).

Silva et al. (2019) realizaram uma revisão sobre a relação entre a Doença de Parkinson e a saúde bucal, destacando a importância do conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre essa patologia neurodegenerativa e suas possíveis complicações bucais. Os autores enfatizaram que os protocolos terapêuticos atuais visam aliviar os sintomas motores da doença por meio de medicamentos como a levodopa, mas novas terapias estão sendo estudadas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, os autores destacaram que o Parkinson é uma enfermidade multissistêmica e pode causar demência e outros sintomas, além de alterações bucais significativas decorrentes do uso das medicações.

As pessoas com Doença de Parkinson podem manifestar deficiência com os hábitos alimentares devido a diversos fatores relacionados à doença, como dificuldades motoras e motoras orais, dificuldades de deglutição e perda de apetite. Essas alterações podem levar a uma maior ingestão de alimentos com alto teor de açúcar, que são mais palatáveis e fáceis de mastigar e engolir. Além disso, o uso de medicamentos para controlar os sintomas da doença pode afetar o apetite e a regulação do açúcar no sangue. Devido às alterações cognitivas, muitas pessoas com Doença de Parkinson têm dificuldades para comparecer a consultas regulares ao dentista. Nesse sentido, é importante que o profissional desenvolva um plano de tratamento domiciliar para minimizar os danos dentários decorrentes dessa situação (RIBEIRO, 2016).

A importância da interdisciplinaridade no atendimento odontológico a pacientes com doença de Parkinson

Para garantir a saúde bucal de usuários com a Doença de Parkinson e prevenir possíveis complicações sistêmicas decorrentes de problemas bucais, é necessário que a assistência odontológica seja planejada e executada de forma interdisciplinar, envolvendo outros profissionais e a família. Estratégias específicas devem ser adotadas para adequar o ambiente bucal, como a eliminação de possíveis focos de infecção, processo inflamatório e dor. Essas medidas são fundamentais e estão respaldadas em estudos realizados por diversos autores (MIRANDA; MONTENEGRO, 2009; MONTENEGRO; MARCHINI, 2013; BURGESS; MEYERS, 2015).

Um fator considerável de grande importância para as consultas periódicas ao dentista é realizar uma anamnese de forma ampla, contemplando todas as limitações, impossibilidades, medicações que o mesmo faz uso (bem como o horário de cada uma), saúde mental, a práticas de atividades físicas e se há um cuidador disponível especificamente para o indivíduo. Essa figura do cuidador é muito crucial, pois é o mediador responsável entre o dentista e o parkinsoniano. Feito a anamnese, o profissional da odontologia irá desenvolver um plano de tratamento baseado nas condições que lhes foi apresentado (CARACÓIS, 2012).

Algumas condições orais, como a disfagia, sialorreia, xerostomia, sensação de ardor oral, cárie dentária e doença periodontal, estão frequentemente relacionadas à DP de acordo com a literatura. O papel do cirurgião-dentista é crucial para reduzir as limitações que o paciente com DP pode enfrentar, tratando-o com cuidado, paciência e determinação, conforme apontado por Ferreira et al (2017).

Existem vários fatores que contribuem para o aumento do número de cáries em pacientes com Doença de Parkinson, incluindo a xerostomia causada pelo próprio quadro da doença, a dificuldade de higienização bucal devido ao déficit motor decorrente da progressão da doença e a ação de vários medicamentos utilizados para tratar a doença (NOGUEIRA, 2016).

O comprometimento motor que a DP causa, tem impactos consideráveis em manobras de higienização oral, que está diretamente ligado ao adoecimento do periodonto, ao prejuízo dentário, dor nas regiões faciais além da própria cárie. Dessa forma, é importante que o paciente saiba a maneira correta de realizar a escovação, mas principalmente que tenha o auxílio ao realiza-la, essa etapa não deve ser negligenciada para garantir uma longevidade de saúde bucal. Além de prevenir a perda de elementos dentários, impedir também que outros problemas como a autoestima sejam enfrentados (GARCIA, 2016).

De acordo com Meira et al. (2018), a doença de Parkinson, uma doença neurodegenerativa, pode comprometer significativamente a saúde bucal, devido à perda ou dificuldade motora para realizar tarefas simples, como a higiene pessoal. O tratamento mais comum para a doença é o uso de levodopa, que tem a função de aumentar os níveis de dopamina no sistema nervoso central e motor, mas pode apresentar efeitos colaterais que afetam a saúde bucal, como xerostomia, úlceras e cáries. Além disso, esses medicamentos podem causar efeitos colaterais que afetam a saúde bucal dos pacientes, como ardor oral, disfagia, problemas periodontais e até mesmo distúrbios musculares e espasmos na articulação temporomandibular.

A droga levodopa, surgiu ainda na década de 1960, trazendo uma nova perspectiva para os acometidos por Parkinson que até então não tinham uma medicação eleita como a mais adequada para tal. O fármaco foi administrado inicialmente nas pessoas com comprometimento severo; como acamados e cadeirantes, mostrando uma resposta positiva desde então (FERRAZ, 1999).

Outras complicações acontecem com a levodopa. Durante o empregaçãõ da droga, as doses são aumentadas e seus intervalos também, pois são avaliados com a perspectiva de controlar algumas flutuações apresentadas pelo indivíduo. Com o desenvolvimento rápido da doença, a dopamina não tem controle de si e fica estável. Estresse é causado por esse aumento de dopamina e permite o surgimento da discineia (movimentos involuntários), podendo afetar até os movimentos musculares faciais, impossibilitando de realizar suas ações de saúde bucal. Há estudos relatando que cerca de 40% dos parkinsonianos que estão utilizando a levodopa como terapia, terão complicações após 05 anos de tratamento,

podendo reverter essa porcentagem e chegar aos 90% (RIECK, 2016).

Existem outros métodos não farmacológicos que beneficiam a pessoa com Doença de Parkinson, a fisioterapia e a fonoaudiologia ajudam no tratamento. Em uma pesquisa realizada em Curitiba, pode-se notar que todas as pessoas que tinham a Doença de Parkinson e realizavam ações multidisciplinares com outros profissionais, obtiveram diminuição na dosagem da droga levodopa, comparado aqueles que não realizavam nenhuma atividade e se enquadrava em um estado grave (YAMAGUCHI; FERREIRA; ISRAEL, 2016).

Processos de deglutição e mastigação torna-se um problema bastante significativo para esses enfermos visto que os tecidos musculares responsáveis pelo processo de engolir faz com que aumente o número de salivação e sua deglutição torna-se tarefa difícil e lenta podendo até sufocar o paciente (HOUSER MC, et al., 2018).

Outra alteração oral comumente aos parkinsonianos que possuem a disfagia eo refluxo ácido, desencadeando a erosão dentária e futuramente até uma sensibilidade nos elementos dentários. O dentista deve orientar aos cuidadores que após aparecer eventos de refluxo ou quando for medicar, esperar pelo menos uns 30 minutos para fazer a escovação, evitando desgastes ao esmalte dentinário (DEBOWES, 2013).

A Doença de Parkinson é uma condição sistêmica que está inserida no quadro de síndromes na atenção primária à saúde. Com isso, além dos outros profissionais da saúde cuidarem desses indivíduos, o dentista também se enquadra na equipe multidisciplinar a fim de produzir saúde a esses pacientes. As atividades que incluem a equipe de saúde bucal da atenção primária à saúde se refere a ações educativas de prevenção, orientações aos cuidadores, visitas domiciliares junto da equipe de saúde, a fim de realizar uma busca desses pacientes com Parkinson e inseri-los na atenção básica (ARAUJO; ANDRADE; PINTO, 2020).

Muitos parkinsonianos fazem uso de algumas medicações para o tratamento da DP, possuem próteses dentárias e não sabem como higienizá-los de maneira correta, devido a sua condição motora não permitir. Vale salientar que essas orientações de higiene devem ser repassadas aos profissionais ou cuidadores dos mesmos em visitas recorrentes da equipe de atenção primária à saúde. Todo esse trabalho de busca é fundamental pois ainda é crescente os índices de idosos, pessoas com DP, Alzheimer e outras comorbidades que não tem acesso à saúde e vivem em situações precárias por falta de informações (SILVA et al., 2017).

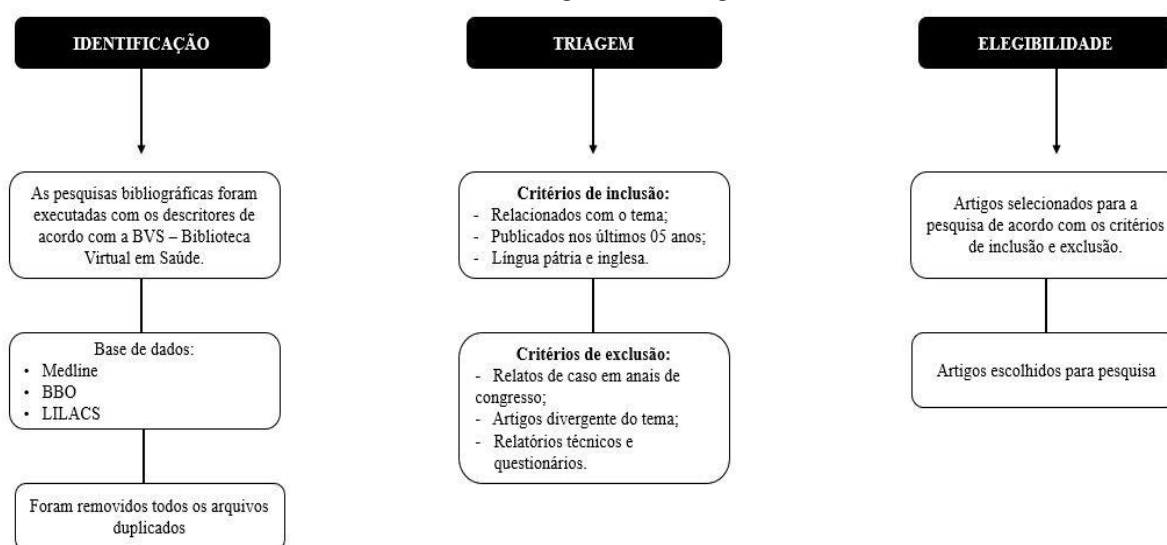
METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, utilizando uma abordagem qualitativa. O estudo será realizado por meio da revisão sistemática da literatura, com busca de artigos científicos em bases de dados como Lilacs, Medline e BBO. Serão utilizados os descritores: Doença de Parkinson e saúde bucal, tratamento medicamentoso na doença

de Parkinson, efeitos colaterais. A seleção dos artigos será feita de acordo com critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, que levarão em consideração o título, resumo e texto completo. Os dados serão coletados e analisados de forma qualitativa, com a elaboração de sínteses descritivas conforme as temáticas dos estudos selecionados.

Para os critérios de inclusão, foram utilizados artigos que estão diretamente relacionados com o tema, artigos publicados em língua pátria e língua inglesa, artigos publicados nos últimos 5 anos e artigos clínicos. Já os excludentes foram relatos de caso publicados com anais de congresso, artigos que não discorrem sobre o tema, além de relatórios técnicos e questionários.

FIGURA 1: Cronograma de elegibilidade.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

CONCLUSÃO

O tratamento da Doença de Parkinson, via de regra devido os seus múltiplos fármacos promovem uma redução considerável e prejudicial do fluxo salivar, essa redução implica em perda das propriedades benéficas da saliva como autóclise, ação de defesa através da lisozima, que desenvolve função antimicrobiana até certo ponto, conjuntamente com a ação de tamponamento salivar que serve para manter a constância do PH.

A partir do diagnóstico o paciente precisa ser atendido pela equipe multidisciplinar do município, sendo importante a criação de políticas públicas que incluam e orientem o paciente e cuidador (caso tenha) dentro do sistema de saúde a realizar acompanhamento e promover saúde independente do grau de doença, com o conhecimento necessário para atendê-los de maneira ideal, prevenindo maiores danos, evitando a perda dentária e garantindo uma melhor qualidade de vida.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal relacionados a este artigo. Estamos comprometidos em fornecer informações imparciais e objetivas sobre medicações utilizadas no tratamento de parkinson e a influência na saúde bucal.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ana dos Santos; ANDRADE, Marilda; PINTO, Fabiana de Melo Amaral Gonçalves. **Higiene e saúde bucal em idosos na atenção primária: uma revisão sistemática.**

Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S.L.], n. 44, p. 2673, 19 mar. 2020. Revista Eletrônica Acervo Saúde. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e2673.2020>. Acesso em: 29 abr. 2023.

BRITO, Gessica Monique Rocha; SOUZA, Sara Raquel Garcia. **Distúrbios motores relacionados ao mal de Parkinson e a dopamina.** Revista Uningá, v. 56, n. 3, p. 95- 105, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria Conjunta nº 10, de 31 de outubro de 2017. **Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas - Doença de Parkinson.** Diário Oficial da União 2017; 09 out. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2022/portaria-conjunta-no-10-2017-pcdt-doenca-de-parkinson.pdf> Acesso em: 29 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 228, de 10 de maio de 2010. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da doença de Parkinson.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, N.º 165 - Seção 1, p. 66-78, 27 de agosto de 2010. Disponível em: <http://fehosp.com.br/app/webroot/files/legislacoes/cbf56548c9254e7337fa7f3c16c27108.pdf> Acesso em: 29 abr. 2023.

CARACÓIS, Lénia Matado. **Doença de Parkinson no paciente odontogerátrico.** 2012. 46 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Dentária, Faculdade de Medicina Dentária, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012. [Orientadora: Prof.ª Dr.ª Sofia Arantes e Oliveira].

CASTRO, Ana Paula de Freitas et al. **ABORDAGEM ODONTOLÓGICA EM PACIENTES IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON.** Revista

Unimontes Científica, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 1-17, 1 out. 2021. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIIMONTES). <http://dx.doi.org/10.46551/ruc.v23n1a08>.

DEBOWES, S. L.; TOLLE, S. L.; BRUHN, A. M. **Parkinson's disease: considerations for dental hygienists.** International journal of dental hygiene, v. 11, n. 1, p. 15-21, 2013.

FERREIRA, Beatryz Borges Magalhães et al. **A Intervenção Odontológica e a Visão**

Da Equipe Multidisciplinar em Pacientes Portadores de Parkinson do Hospital Dia Geriátrico de Anápolis. Scientific Investigation In Dentistry, [S.L.], v. 22, n. 1,

p. 76, 30 nov. 2017. Associação Educativa Evangélica. <http://dx.doi.org/10.29232/2317-2835.2017v22i1.p76-81>.

FERRAZ, H. B. **Tratamento da Doença de Parkinson.** Revista Neurociências, v. 7, n. 1, p. 06-12, 30 abr, 1999. DOI: 10.34024/rnc.1999.v7.8966.

FREITAS, Ana Paula Castro et al. Abordagem odontológica em pacientes idosos portadores da doença de parkinson. **Revista Unimontes Científica**, v. 23, n. 1, p. 1-17, 2021.

FREITAS, J. et al. Terapia medicamentosa da Doença de Parkinson e suas implicações na saúde bucal: uma revisão sistemática. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v. 42, n. 2, p. 41-46, 2021.

GARCIA, Giovana. **Doença Periodontal Associada a Pacientes Portadores de Doença de Parkinson: revisão de literatura.** 2016. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp., Araçatuba, 2016. [Orientadora: Prof.^a Dr.^a Letícia Helena Theodoro].

Houser MC, Chang J, Factor SA, Molho ES, Zabetian CP, Hill-Burns EM, Payami H, Hertzberg VS, Tansey MG. Perfis imunológicos de fezes evidenciam inflamação gastrointestinal na doença de Parkinson. **Distúrbios do Movimento.** 2018maio;33(5):793-804.

MACHADO, Bianca Brito; PIAZERA, Cyrene. Doença de Parkinson e odontologia: uma revisão de literatura narrativa. **Revista Ceuma Perspectivas**, vol. 30, 2017.

MELLO, Gabriela Pereira de *et al.* PERCEPÇÕES DO CUIDADOR FAMILIAR DO IDOSO COM DOENÇA PARKINSON EM RELAÇÃO À SAÚDE BUCAL. **Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 21-40, 11 nov. 2021. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/2316-2171.74149>.

MEIRA, Ingrid Andrade; MARTINS, Mariana Leonel; MACIEL, Panmella Pereira; CAVALCANTE, Yuri Wanderley; ARAÚJO, Túlio Pessoa de; PIAGGE, Carmem Silvia Laureano Dalle. Multidisciplinaridade no cuidado e atenção à saúde bucal do idoso. **Revista de Ciências Médicas**, v. 27, n. 1, p. 39-45, 2018.

NOGUEIRA, Alexandra Ferreira. **A DOENÇA DE PARKINSON E AS SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE ORAL.** 2016. 59 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Dentária, Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Portugal, 2016. [Orientadora: Prof.^a Dr.^a Catarina Godinho].

OLIVEIRA, V. A. C.; PEREIRA, J. R. O impacto da Doença de Parkinson na mastigação: revisão integrativa. *Revista de Saúde (Santa Maria)*, v. 46, e2040, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/2040>. Acesso em: 29 abr. 2023.

OLIVEIRA, Iara Aparecida; PEREIRA, Paulo Henrique, IMPLICAÇÕES ODONTOLÓGICAS EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA DOENÇA PARKINSON. **Diretor Geral, Rev, Iniciação Científica** v. 1, p. 175, Universidade do Rio Verde, 2020.

PALAMARCHUK, A. Chronic pain in Parkinson disease. **Journal of Education, Health and Sport**, [s. l.], v. 10, n. 5, p. 315-320, 2020.

PISTORI, Juliana; MACHADO, Mariana. **AIINTERPROFISSIONALIDADE NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PARKINSON: UMA ANÁLISE ODONTOLÓGICA**. 2019. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2019.

PRADO, Gema Ruíz-López del *et al.* Design and validation of an oral health questionnaire for preoperative anaesthetic evaluation. **Brazilian Journal Of Anesthesiology (English Edition)**, [S.L.], v. 67, n. 1, p. 6-14, jan. 2017. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjane.2015.08.007>. Acesso em: 29 abr. 2023

RIBEIRO, Giselle Rodrigues. **Saúde bucal e função mastigatória em pacientes com doença de Parkinson**. 2016. 94 f. Tese (Doutorado) - Curso de Odontologia, Área de Prótese Dental, Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, 2016. [Orientadora: Prof^a. Dr^a Renata Cunha Matheus Rodrigues Garcia].

RIECK, Mariana. FARMACOGENÉTICA DOS EFEITOS ADVERSOS INDUZIDOS PELO TRATAMENTO COM LEVODOPA NA DOENÇA DE PARKINSON. 2016. 46 f. Tese (Doutorado) - Curso de Genética e Biologia Molecular, Programa de Pós- Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. [Orientadora: Prof^a. Dr^a Mara H. Hutz].

ROMAN, Cassiela *et al.* METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ENSINO EM SAÚDE NO BRASIL: uma revisão narrativa. **Clinical & Biomedical Research**, [S.L.], v. 37, n. 4, p. 349-357, jun. 2017. Tikinet Edicao Ltda. - EPP. <http://dx.doi.org/10.4322/2357-9730.73911>.

SÁ, Clarissa Sousa; RODRIGUES JUNIOR, Omero Martins. Acompanhamento Farmacoterapêutico ao paciente com Doença de Parkinson no uso dos fármacos Levodopa e Cloridrato de biperideno: interações do tratamento medicamentoso. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 15, p. 65111536721, 10 nov. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.36721>.

SILVA, C. L.; CAMPOS, C. H.; FONSECA, G. R. S.; VASCONCELOS, L. R.; OLIVEIRA, L. M. Doença de Parkinson: uma revisão sobre a relação entre a enfermidade e a saúde bucal. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 48, n. 6, p. 357-364, 2019.

SILVA, Helena Pereira Rodrigues da *et al.* Approach to the most prevalent oral disorders

among the elderly: an integrative review focusing on primary health care. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 430- 440, maio 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160199>.

SILVA NETO, José Milton de Aquino e; LUCAS, Jysllene Nataly Victor; VILAR, Vívian Rodrigues; SILVA, Ana Tereza de Vasconcelos Aquino e; LUCAS, Jessika Nathalia Victor; SANTOS, José Murilo Barbosa dos; MEDEIROS, Michelle Leão Bittencourt Brandão; CAVALCANTI, Tayguara Cerqueira. Cuidados em pacientes com doença de Parkinson na odontologia: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 12, n. 11, p. 1-8, 27 nov. 2020. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e4828.2020>.

SPEZZIA, Sérgio. IMPLICAÇÕES ODONTOLÓGICAS ORIUNDAS DO ACOMETIMENTO PELA DOENÇA DE PARKINSON: ABORDAGEM DAS MANIFESTAÇÕES BUCAIS. **International Journal Of Science Dentistry | Available Online**. Niterói, p. 1-8. 22 mar. 2023.

UCHIDA, Carina Gonçalves Pedroso; BAKEROLOV, Rodrigo Mendes; SCORZA, Carla Alessandra. Doença de Parkinson: uma perspectiva neurofisiológica. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-17, 2021.

YAMAGUCHI, Bruna; FERREIRA, Manoela de Paula; ISRAEL, Vera Lúcia. Multidisciplinary care and the reduction of levodopa intake of patients with advanced Parkinson's disease. **Acta Fisiátrica**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 197-200, nov. 2016. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0104-7795.20160037>. Acesso em: 29 abr. 2023.

Índice Remissivo

A

Aedes aegypti 96, 97, 102
Aedes albopictus 96, 97
agressão 84, 85, 86, 87
água 40, 42, 48, 50, 52
aleitamento materno 48, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59
aleitamento materno exclusivo 49, 54, 55, 59
alergias 48, 50, 57
alterações tumorais 72, 73, 74
Arboviroses 97, 105
asma 32, 39, 42
atenção a saúde 32, 43
austeridade fiscal 32, 33, 34, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47

B

baixo peso ao nascer 32, 40, 42

C

carboidratos 41, 48, 56
cárie 42, 61, 63, 65
Central de Material e Esterilização (CME) 12, 13, 14, 15
Chikungunya 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106
citationID 86, 87
Colonização da Microbiota 49
condições de vida 32, 40
coordenação motora 61
crescimento e desenvolvimento infantil 32
Criança 39, 72
cuidados com a higiene 61
cuidados com a higiene oral 61

D

dentista 61, 64, 65, 66
desenvolvimento motor e intelectual 49, 58
desigualdade 38, 40, 84, 85
desigualdades sociais 32, 33, 40
desnutrição 32, 41, 57
diferença de gênero 84, 85
diminuição nas coberturas vacinais 32
Doença de Parkinson – DP 61
doenças respiratórias e infecciosas 32
doença viral 96

dor intensa 96, 97

E

espasmos musculares 61

F

febre 96, 98, 105

Febre Chikungunya (FCHIK) 96, 97

G

Gestão da qualidade em saúde 22

H

hamartomas 72, 73

hospital 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 26, 30, 41, 54, 59, 81

Hospital Municipal de médio porte 12

I

impactos da austeridade fiscal 32, 34, 35, 39

Implantação 12, 20

implantação da CME 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19

imunidade 49, 50, 58

indicadores de saúde 22, 28, 37, 38, 43

infecções 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 42, 48, 50, 51, 52, 57, 58, 74

Infecções Hospitalares 12

L

leite materno 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

lipídios 48, 56

M

malformações congênitas 72, 73

marketing de serviço de saúde 22, 28

maus-tratos 84, 87

maus-tratos na infância 84, 87

médicos pediatras 72, 73

microbiota 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

microbiota intestinal 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60

mortalidade infantil 32, 33, 34, 38, 40, 42

mulheres violentadas 84, 87

N

neoplasias 72, 73

neurônios 61, 62, 63

nutrição 41, 49, 50, 58, 59

O

obesidade 32, 41, 45
odontogênicas 72, 73, 74
Odontologia 61, 69, 70, 72, 81
odontopediatras 72, 73
organizações de saúde 22, 23, 24, 28
otimização de recursos 22, 24, 25, 26, 28, 29

P

pacientes com Parkinson 61, 66
perdas dentárias 61
peso corporal 48
poliartralgia 96, 97, 105
Política de saúde 32
procedimentos assistenciais 12
processo mastigatório 61
processo saúde-doenças 22
Prognóstico 72
programas de proteção social 32, 43
proteínas 48, 56

Q

qualidade 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 40, 41, 54, 55, 62, 63, 64, 67

R

recém-nascido 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 75, 76
rotina de trabalho 12

S

saúde a curto e longo prazo 32
saúde bucal 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Saúde da Criança 32, 34, 35, 39, 43
saúde mental 32, 33, 37, 39, 43, 64
saúde mental infantil 32
saúde pública 18, 19, 46, 84, 89
segurança 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 33, 78
segurança aos pacientes 22, 28
Segurança em saúde 12
serviços de saúde 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 37, 43, 86
situação epidemiológica 96, 99
sociedade sexista e patriarcal 84, 85

T

tumores 72, 73, 74, 79
tumores na cavidade oral 72, 73

V

violação dos direitos humanos 84, 85
violência 37, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90
violência contra a mulher 84, 85, 86, 88, 89, 90
violência contra mulheres 84, 89
violência na família 84
vírus da Chikungunya 96

X

Xerostomia 61, 62

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 